

DANÇAS FOLCLÓRICAS: TEXTUALIDADES CORPORAIS NO FOLCLORE DE MARGEM DO RS

SABRINA MARQUES MANZKE¹; BELIZA GONZALES ROCHA²;
THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS³

¹Universidade Federal de Pelotas – bitamarques@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – beliza.gr@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – thiagoufpel@gmail.com

O presente trabalho propõe-se a apresentar um recorte do Projeto de Pesquisa “Folguedos e Danças Folclóricas Marginais do e no Rio Grande do Sul” (CNPq) que se concentra em uma investigação científica cujo interesse é mapear, registrar e difundir as expressões folclóricas de folguedos e danças do Rio Grande do Sul que escapam da cultura dominante.

Nas primeiras abordagens teóricas, foram trabalhados conceitos importantes para o projeto como o de folclore, centro e margem, no qual passamos a assumir a ideia de que o RS possui um folclore de margem, onde conseguimos nesta fase mapear 22 manifestações entre folguedos, festas e danças folclóricas.

Após este aprofundamento teórico, principalmente o que tratamos do folclore de margem, partimos para novos pontos que devem ser analisados. Parte deste trabalho analisa a partir de um olhar antropológico a abordagem da dança nas manifestações populares de folguedos e danças folclóricas encontradas. Algumas das reflexões realizadas até este momento serão apresentadas neste trabalho.

As atuações realizadas pelo corpo que dança e as maneiras como tentamos interpretá-las geralmente nos levam a uma análise de movimento, onde a técnica está muito presente e acabam deixando de lado dimensões específicas da dança e de bailarinos que não podem ser respondidas simplesmente por esta abordagem.

Pensar na dança apenas como um “processo criativo de manipulação dos corpos humanos no tempo e no espaço” (KAEPLER, 2013, p.115) que podem ser organizados em sequências de movimentos que “são combinados para formar uma determinada dança, ou seja, uma coreografia específica, que pode ser pré-elaborada ou improvisada/espontânea, de acordo com o gênero” (Idem, p. 91), impossibilita a observação dos movimentos para além da técnica e intensão corporal. Pensar na dança como texto a ser lido, possibilita que estes movimentos passem a ser percebidos como signos visíveis carregados de expressão e sentimento.

Portanto, para a realização deste projeto, está sendo realizado como método uma pesquisa teórica articulada com uma pesquisa etnográfica, articulando neste processo teórico-metodológico antropologia, dança, folclore e folguedo, levando em consideração a pesquisa de campo e a pesquisa folclórica. Como recorte deste trabalho, então, apresentamos aqui, parte da pesquisa de embasamento teórico realizado. Neste caso, a abordagem da dança a partir do olhar antropológico.

É preciso aqui situar de que tipo de dança estamos tratando – as danças folclóricas, que definida por Cascia Frade são:

[...] expressões populares, desenvolvidas em conjunto ou individualmente, que têm na coreografia o elemento definidor. [...] manifestações exclusivamente coletivas, com os dançadores

organizados em círculo, fazendo todos, simultaneamente, os mesmos movimentos [...] As danças desenvolvidas em pares, sobretudo os “enlaçados”, revelam influência do elemento colonizador. (Frade, p. 35 – 36, 1997)

A dança retrata a cultura dos povos, sua identidade, seus hábitos, sua religiosidade, sua corporeidade. E a partir de seu viés antropológico podemos resgatar e estudar as características e a identidade dos povos.

Nós não deveríamos fazer a pergunta “o que é dança?”, mas sim “quem dança?”, quem aprecia a dança, e como, e por quê?” Quando pressionados a falar sobre a dança e sobre a experiência da dança, tentando explicar o seu significado, as pessoas que estão acostumadas a dançar, apenas, podem se mostrar muito articuladas em relação aos seus sentimentos. A linguagem e as metáforas que elas usam, e as analogias que elas fazem, podem, em última análise, ser mais científico que qualquer análise “objetiva” de seus movimentos (Blacking, 2013, p. 78-79, grifo do autor).

Levando em consideração, então, que a “contribuição possível da dança numa perspectiva antropológica reside no que a dança nos revela sobre a sociedade e sobre o comportamento dos homens que engendram os sistemas culturais diversos” (KAEPLER, 2013, p. 109), precisamos pensar no que consiste esta dança em si, neste caso, as danças populares e folclóricas realizadas no Rio Grande do Sul. Victor Turner (1987) apresenta como parte de sua antropologia da performance, a antropologia da experiência, onde o sujeito atravessado de símbolos cotidianos os apreende de acordo com suas vivências pessoais e coletivas. E continua dizendo que a performance é uma forma de expressar, algo que “completa, se realiza inteiramente”, e assim sendo, ela “completa uma experiência”.

Em relação a performance através da dança essa questão não se difere. Blacking (2013, p.84), argumenta que como uma atividade social, a “invocação de seus símbolos pode comunicar e gerar certos tipos de experiências que não podem ser vivenciadas de nenhuma outra forma”, o que a torna interessante para esta abordagem. Para o autor, esta temática, assim como outras do domínio da cultura, nos auxilia no entendimento de questões profundas na estrutura de uma sociedade.

Ao ampliar nossos estudos sobre os “textos” corporais para incluir a dança em todas as suas formas – entre elas a dança social, performances cênicas e movimentos rituais –, podemos analisar nossa compreensão de como as identidades sociais são sinalizadas, formadas e negociadas através de movimentos corporais. Podemos analisar como as identidades sociais são codificadas em estilos performáticos e como o uso do corpo na dança reproduz, contesta, amplifica, excede ou relaciona-se com as normas de expressão corporal não dançada em contextos históricos específicos (DESMOND, 2013, p.94, grifo do autor).

Os estudos do folclore segundo Rocha (2009), de acordo com a atividade, o estudo, a execução e de suas tradições, trazem a possibilidade de o folclore se apresentar de várias formas, sendo possível classificá-lo, o que facilita os estudos na área. Para ele, temos

FOLCLORE ORIGINAL [...] feito em seu local de origem, com seus trajés de origem, com seu motivo original [...] Neste caso o motivo do porquê é praticado o folclore é o original, tem a intenção real na execução deste

costume. [...] FOLCLORE DE ORIGEM [...] cópia bem elaborada de certo costume ou tradição, mas sendo feito fora do seu local de origem por pessoas que não têm a mesma intenção em sua execução. [...] FOLCLORE TRADICIONAL baseado nas tradições, usos e costumes de uma região, mas de uma forma institucionalizada [...] PROJEÇÃO FOLCLÓRICA é a releitura do folclore. Pressupõe um conhecimento prévio do folclore a ser desenvolvido. Mas esta releitura não perde nunca o contato com o original, tendo o cuidado de manter as principais características do folclore praticado [...] existe uma preocupação artística estética [...] ESTILIZAÇÃO FOLCLÓRICA [...] não tem cuidado nem preocupação da manutenção do folclore [...] Não existe o vínculo com o folclórico e muitas vezes não existe o estudo para criação que esta pretendendo ser representada. (p. 27-29).

Através da perspectiva da antropologia da dança é possível utilizar esta classificação dada ao folclore, também para as danças folclóricas que dependendo também da intensão, atividade e entre outras poderá ser: de origem, tradicional, de projeção ou estilização.

Esta análise teórica focada na dança enquanto texto a ser lido, facilitará os entendimentos que buscamos para alcançar os objetivos deste projeto que são: contribuir para a produção de conhecimento acadêmico a respeito das expressões folclóricas do RS (folguedos e danças), de modo a ampliar a compreensão acerca do universo abrangido, extrapolando o rol difundido historicamente pela cultura dominante; realizar um mapeamento dos principais folguedos e danças folclóricas praticados no Estado do Rio Grande do Sul que estão situados à margem das práticas dominantes; identificar a procedência e/ou influências étnico-culturais predominantes nessas práticas; construir um diagnóstico com as características e situação atuais dessas manifestações populares mediante incursão in loco nos lugares de sua ocorrência; colaborar para a consolidação dos folguedos e danças folclóricas do RS na perspectiva de sua condição enquanto artefatos do patrimônio cultural imaterial; registrar as produções pesquisadas em meio audiovisual; produzir conhecimento científico acerca da temática central pesquisada e seus inúmeros atravessamentos possíveis, com vistas à difusão dessa produção por meio de publicações, divulgação on line, realizações e participações em eventos, entre outros; e indicar possibilidades de produção artística em dança e música a partir da pesquisa.

Sendo assim, ressaltamos a importância de tal pesquisa, pois através dela nos propomos a resgatar o que há de folguedos e danças folclóricas no Rio Grande do Sul e que se encontram à margem da cultura dominante. E ainda, aliados aos conceitos discutidos sobre “percepção e textualidade” (DESMOND, 2013) de corpos em movimento, poderemos nos aproximar de traços da cultura popular antes esquecida ou deixada de lado. A fase do projeto em que nos encontramos traz estas discussões e a escolha de algumas destas manifestações populares do estado do Rio Grande do Sul para o aprofundamento teórico das características já diagnosticadas. Os folguedos selecionados para este ponto da pesquisa são: Bumba-meu-boi, Carnaval, Cavalhadas e Ensaio de Promessa de Quicumbi. A escolha destes folguedos se deu por se tratarem de manifestações que ainda estão vivas no Estado, e que apresentam características bem distintas entre si. Além de buscarmos novos registros sobre estas manifestações, o projeto pretende ainda no ano de 2016, dar início à pesquisa de campo, para que se consiga uma maior apropriação do tema, seu registro e a caracterização estética e social mais detalhada dos referidos folguedos.

Todas as etapas e produções realizadas até o presente momento estão sendo publicadas no blog do projeto <http://www.folcloredemargem.blogspot.com>, onde também podem ser encontrados trabalhos de autores que versam sobre a temática de interesse de nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLACKING, John. Movimento e significado: a dança na perspectiva da Antropologia Social. In: **Antropologia da Dança I**. Florianópolis: Insular, 2013, p. 75-86.

DESMOND, Jane C. Corporalizando a diferença: questões entre dança e estudos culturais. Tradução Mariângela de Mattos Nogueira. In: **Dança**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 93-120, jul./dez. 2013.

FRADE, Cascia. **Folclore**. São Paulo: Global, 1997.

KAEPLER, Adrienne. A dança segundo a perspectiva antropológica. In: **Antropologia da Dança I**. Florianópolis: Insular, 2013, p. 97-122.

_____. Dança e o Conceito de Estilo. In: **Antropologia da Dança I**. Florianópolis: Insular, 2013, p. 87-96.

ROCHA, Clóvis. **O ABC das Danças Gaúchas de Salão**. Porto Alegre, Martins Livreiro, 2002.

TURNER, Victor. **The Anthropology of Performance**. New York: PAJ Publications, 1987.